

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
ARMANDO MARQUES HENRIQUES



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 3 - N.º 50 - 4 DE FEVEREIRO

MAR AVANÇA SOBRE A COSTA

APÚLIA JÁ PERDEU A «GALINHA DOS OVOS D'OURO»



Nas Pedrinhas, casa de praia poderá não resistir ao rigor das próximas marés vivas.

A população de Apúlia vive momentos de apreensão e procura por todos os meios, contrariar o curso dos acontecimentos, reagindo ao infortúnio que se abateu sobre um dos principais recursos económicos que é a praia. O mar não tem perdoado as agressões perpetradas nos seus domínios e, pela costa fora, são demasiados os vestígios da sua ira a causar o pânico nas populações.

Agora, talvez seja tarde de mais para salvar ou recuperar a fonte de subsistência de inúmeras famílias e o «grito de alerta» já se fez ouvir sobre as autoridades, principalmente a que mandou construir o «esporão» na praia de Pedrinhas que, ao que dizem, é o principal responsável pelo desaparecimento da praia. Com efeito, este molhe enrocado, construído há três anos, se por um lado protegeu a praia a norte, do lado sul, foi «pior a emenda do que o soneto» dando origem ao desvarrancamento do extenso areal até ao aparecimento dos rochedos.

O caso já deu origem a manifestações e protestos, sobretudo contra a Direcção-Geral de Portos, entidade que efectuou a obra. Também o Presidente da Câmara tem sido alvo de algumas

críticas, uma vez que terá prometido em campanha eleitoral de há dois anos, a destruição do dito esporão, o que ainda não veio a acontecer. Soubemos, entretanto, haver já viabilidade para destruir cerca de metade, esperando-se que seja o bastante para trazer alguns resultados positivos no comportamento das correntes marítimas.

(Continua na pag. 3)

J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

ESPOSENDE EM 2.º LUGAR NO PRORN

Segundo a comissão de gestão do Programa Operacional da Região Norte (PRORN), Esposende aparece em segundo lugar, num conjunto de 25 municípios da região norte, com maior índice de aproveitamento dos dinheiros do Pacote Dellors I. O município esposendense apresenta uma taxa de concretização da ordem dos 86,6% com 1,7 milhões de contos de investimentos, tendo já concretizado, entre 1990 e 1992, cerca de 1,1 milhão de contos.

No primeiro lugar do PRORN surge Braga, pelo que, bem analisadas as respectivas diferenças, não custa nada envaidecermo-nos com o facto.

«Forum Esposendense» realizou colóquio sobre

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

O «Forum Esposendense» sempre atento à evolução e desenvolvimento do nosso concelho, teve a iniciativa de «levantar o véu» sobre o Plano Director Municipal (PDM). Foi no passado dia 23, pelas 18 horas, no auditório municipal, que se reuniram muitos munícipes interessados, com dois responsáveis do gabinete portuense que elaborou o projecto.

Numa primeira análise, foram mostradas e traçadas as opções a desenvolver no concelho de Esposende nos próximos dez anos (vigência do PDM), tendentes a um harmonioso crescimento, com

(Continua na pag. 3)



CENTRO PASTORAL JUVENIL DE ANTAS
PROVOCA CARTA ABERTA.

(Pág. 3)

terraços Vasco da Gama

PRONTOS A HABITAR - GÁZ CANALIZADO - VIDROS DUPLOS - MATERIAIS NATURAIS

eregir

TELEFONE 962126 - ESPOSENDE

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telf.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Administração: Dr. A. Bermudes
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
Dr. António Nogueira, João Migueis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.
Colaboradores Permanentes:
Dr. A. Bermudes
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Manuel António Monteiro
Dr. Joaquim Regado
Dr. Rui A. Faria Viana
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Dr. Tito Evangelista e Sá
Dr. Virgínio Sá
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Conceição Carvalho
Belinho: Arq. António Veiga
Forjães: T. te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelinho D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

APÚLIA JÁ PERDEU A «GALINHA DOS OVOS D'OURO

(Continuação da pag. 1)

MINISTÉRIO DO AMBIENTE MANDA AVANÇAR EQUIPA TÉCNICA



Em Ofir, a sul do molhe de protecção, mais uma vivenda em risco.

Para confirmar e estudar a preocupante erosão que a costa tem sofrido, deslocar-se-á a este concelho uma equipa técnica do Ministério do Ambiente e dos Re-

curso Naturais, anunciou a «Farol de Esposende» um responsável da APPLE. Presume-se que só a partir deste estudo, se avançará com quaisquer iniciativas

tendentes ao controlo e segurança nas praias.

A constatação de alguns pontos nevrálgicos no nosso litoral em que a erosão se tem acentuado a um ritmo assustador, tem provocado expectativas quanto ao futuro próximo, prevendo-se que algum desastre possa ocorrer com marés vivas. São os casos da restinga, na margem esquerda da foz do rio Cávado, e que «Farol de Esposende» já alertou em recente edição; é em Cedovém, Apúlia, onde a todo o momento se aguarda a derrocada de uma vivenda; e é em Antas e Belinho, no seguimento da erosão que tem devastado Castelo do Neiva.

CLUBE ROTÁRIO DE ESPOSENDE:

15 ANOS DE SERVIÇO À COMUNIDADE

O Clube Rotário de Esposende comemorou a passagem do seu 15.º aniversário no passado dia 22 de Janeiro. O seu actual presidente, Cândido de Araújo Lamas, preparou um programa comemorativo que iniciou com a celebração de uma missa sufragando a memória de companheiros já falecidos, como sejam: João Conde Evangelista, Ribeiro de Sá, Fernando Areias, Prof. Carlos Martins e Ernestino Miranda.

À noite, durante o jantar no hotel Nélia, a confrater-

nização acolheu alguns convidados especiais, de que se destacam o Presidente da Câmara, Mons. Batista de Sousa e ainda os presidentes dos clubes vizinhos de Viana do Castelo,

Póvoa de Varzim e Barcelos (clube padrinho).

O aniversário serviu ainda para rejuvenescer o clube com a admissão de um novo sócio. Trata-se do dr. Mariz Neiva, radicado em Vila Chã e director da Ronda Típica, tendo esta marcado presença para se associar aos festejos com as suas danças e cantares.

"BRINQUEDO"

A sensação constante de perseguição, os tempos difíceis e a luta pela sobrevivência, onde a cada passo a morte espreita, levaram-me aquela lojinha da esquina onde se encontra exposto um verdadeiro arsenal com os modelos mais sofisticados na precisão de matar!

Desde a infância que não passava por aquela zona da cidade, e tudo era agora novo e diferente para mim. Mas, no meu subconsciente, tinha uma vaga reminiscência da arquitectura arcaica daquela lojinha.

Por momentos tive a sensação que era...

Não, não podia ser!

A dúvida permaneceu.

Atendido pelo armeiro, que expunha no rosto a rudeza da sua profissão, e já munido do meu «meio sustento», saí.

Fitando de frente a porta da lojinha, acabaram-se-me as dúvidas.

Era ela, tinha a certeza! Por fim o n.º 9 confirmou o meu pensar. Era naquela lojinha, que há vinte anos atrás, agarrado ao braço de minha mãe, entrava feliz à procura do meu primeiro brinquedo!

Senti um calafrio seguido de uma sensação de saudade.

Quería a minha mãe!

Cabisbaixo, retirei-me vagarosamente meditando sobre o Darwinismo e a teoria da evolução.

Como as crianças evoluem, como as lojinhas mudam e como os brinquedos são diferentes!

Chamem-lhe evolução, progresso, forma de vida, ou então simplesmente brinquedo!

Jorge Braga

Novos Assinantes

Deram-me a honra de se inscreverem como assinantes os Exmos. Senhores.

Carlos Manuel Igreja Azevedo
Secretário da Junta de Freguesia — Rua de Rodinhas

Joaquim Barbosa da Silva
Rua de Cervães — (Ex-Lugar da Igreja)

Manuel dos Sousa
Rua da Tomadia (Ex-Lugar da Igreja) desta Freguesia

«FAROL DE ESPOSENDE»

Apresenta-se hoje diferente do habitual: novo formato, nova paginação e composição.

Não é alheio o facto de a partir de agora ser possível concretizar todo esse trabalho numa só casa: Companhia Editora do Minho, em Barcelos.

É o resultado e o culminar das diligências empreendidas pela actual equipa do jornal, no sentido de procurar oferecer aos assinantes e anunciantes um bom produto final.

Sendo provável que muitos leitores estranhem as sucessivas mudanças e alterações, julgamos ter encontrado, finalmente, a estabilidade que ansiávamos; se bem que com custos mais elevados.

A Redacção

LISTA DE APOIO

Eng.º Nelson Rodrigues A. Quintas — Maia	5.000\$00
Mário Batista Marques Henriques — Esposende	2.000\$00
D. Maria Eugénia Rego — Brasil	5.000\$00
Luís Rego — Braga	5.000\$00
José Delfim Correia Fonseca — Vila do Conde	3.000\$00
Américo Mota Cardoso — França	4.000\$00
António Almeida Miquelino — Lisboa	12.000\$00
Prof. Manuel Santos Boaventura — Vila Chã	2.000\$00
Irmãos Faria, Lda. — Palmeira	4.000\$00
José Guerra Laranjeira — Porto	2.000\$00
Joaquim Barbosa da Silva — Rio Tinto	2.000\$00
Manuel Santos Sousa — Rio Tinto	2.000\$00
António Pereira dos Passos — Brasil	2.000\$00
Axel T. Keufen — Porto	2.000\$00
Emílio Cruz Neiva — Antas	2.000\$00
D. Maria Saúde Nunes Novo	3.000\$00
António Alexandre Santos — Esposende	2.000\$00
Francisco José Ferreira Lopes — Fão	2.000\$00
Alveiro Nogueira Valentim — Esposende	2.000\$00
Viana & Filhos, Lda. — Antas	2.000\$00
Dr. Cândido Araújo Lamas	4.000\$00
Dr. José Manuel Borda Rodrigues — Fão	2.000\$00
Dra. Maria Fernanda Borda Rodrigues — Fão	2.000\$00
Coronel Alexandre Costa C. Lima — Lisboa	3.500\$00
Dr. Joaquim Marques Regado — Marinhas	2.000\$00
Rui Neiva Viana — Fão	2.000\$00
João Cruz Rites — Esposende	2.000\$00
Amandio Silva Lopes — França	2.000\$00
Manuel Martinho A. Perelra — Antas	2.000\$00

QUADRAS DE

JORGE BRAGA

Tão mal fala a dor

Quando a inveja nos saúda;

É a voz dum perdedor

Que muito fala e nada muda.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

DIA DO BOMBEIRO EM BRAGA

A Liga dos Bombeiros Portugueses marcou para a cidade de Braga a comemoração do Dia Nacional do Bombeiro a celebrar no dia 30 de Maio.

A organização do programa comemorativo estará a cargo da Federação dos Bombeiros do Distrito de que é seu Presidente o Dr. Agostinho Pinto Teixeira.

CDS ESCOLHE OS SEUS LÍDERES

As eleições locais para a escolha dos órgãos directivos do CDS estão marcadas para o próximo dia 20 do corrente.

Deverão submeter-se duas listas a sufrágio: uma liderada por Alberto Moreda, outra por Fernando Américo Magalhães.

VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE
PREPARAM ANIVERSÁRIO

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende já acertou data para festejar mais um aniversário. Será a 21 de Março que oficialmente marcará a passagem do 76.º ano sobre a data do início da actividade da Corporação de Bombeiros, cujos estatutos registam 19 de Março de 1917.

A Associação pensa também marcar para data próxima ao aniversário, a realização de Assembleia Geral Ordinária que terá como principal objectivo, a

aprovação dos novos estatutos.

Refira-se que os trabalhos da revisão do regulamento associativo, estão a cargo do seu Presidente da Assembleia Geral, Dr. Francisco Marques, e que visam reduzir o documento a um articulado mínimo, adaptando-o a novas disposições e orgânica da colectividade. A revisão prevê ainda, relegar para um regulamento interno, muitas das disposições insertas nos desactualizados estatutos.

INFORMAÇÃO / NOTÍCIA / NOVIDADE / OBSERVAÇÃO / NOTA / MEMÓRIA / LEMBRANÇA

CARTA ABERTA AO PÁROCO DE ANTAS (S. PAIO)

ANTAS, 93/01/04

Ex.mo Senhor,

Os meus cumprimentos.

As afirmações contidas na última folha informativa «VAMOS CONSTRUIR O CENTRO PAROQUIAL JUVENIL» levaram a que, por iniciativa própria e na qualidade de cidadão natural e residente nesta terra, me dirigisse a V. Ex.ª responsabilizando-me publicamente pela minha atitude. Não me pretendo armar em «crítico acerado» ou «víctima inocente» mas tão somente exprimir o que sempre pensei e continuo a pensar acerca desse «projecto» agora quase concluído.

Assim, eis algumas considerações que do meu ponto de vista deveriam ter sido ponderadas e não o foram:

1. O projecto apresentou-se à população sob a forma de algo que TINHA MESMO QUE SE REALIZAR fosse ou não essa a vontade da maioria das pessoas, dos «paroquianos»; «VAMOS CONSTRUIR...» surgiu como grande slogan em vez de «VAMOS VER SE SERÁ POSSÍVEL E NECESSÁRIO CONSTRUIR...», por outras palavras, o procedimento normal seria promover um debate público e alargado do qual emergiriam contrapropostas, correcções ao projecto original ou ideias alternativas que visassem o aproveitamento mais racional e adequado das estruturas paroquiais existentes;

2. Para a construção da obra deveriam ter sido consultadas diversas empresas e escolher aquela que melhor servisse em termos da relação rapidez-qualidade-preço; tal não aconteceu e o trabalho da construção foi entregue, sem discernimento ou ponderação, ao empresário de sempre; porquê? As razões não nos foram explicadas o que deixa margem para conjecturas...

3. Durante a campanha da angariação de fundos para o CPJ os responsáveis da mesma assumiram sistematicamente uma postura agressiva; expressões como as seguintes eram frequentes: «quem vê de fora vê melhor», «é uma obrigação moral e uma questão de consciência contribuir...», «ninguém fuja à sua responsabilidade», «Deus lá está para contabilizar a vossa ajuda», «aqueles que não derem dinheiro para o CPJ não poderão usufruir desse espaço no futuro», etc., etc.; além disso, e como já aconteceu em obras anteriores, procurou-se mais uma vez explorar a pouca «cultura» das pessoas e aterrorizá-las com o medo do outro mundo, com o inferno; é chocante que às portas do século XXI isto aconteça...

4. Desde o início V. Ex.ª usou e abusou de espaços que para os católicos são sagrados, o Templo e o Cemitério, manipulou as crianças e utilizou os mortos, que não falam nem ouvem, dando a entender que quem se demitisse de colaborar nesse empreendimento estaria a ofender a sua memória; a pastoral não é nem se identifica minimamente com o acto de «pedir dinheiro» e, por outro lado, hoje, é difícil ganhar um ordenado fácil e sustentar um agregado familiar constituído tarefa incómoda.

A tolerância, o universalismo e a fraternidade são no nosso tempo o padrão da modernidade lusitana no mundo, padrão valorativo esse que possui profundas raízes cristãs. Estou convicto que V. Ex.ª não lhe dá a mínima importância ou desconhece-o, pelo menos é o que tem demonstrado.

Muito mais teria para lhe dizer nesta carta mas julgo que são coisas demasiadas para se escreverem no papel de uma só vez pelo que prefiro desafiá-lo para um DEBATE PÚBLICO a realizar quando, onde e com o moderador que V. Ex.ª preferir, afim de discutirmos publicamente este assunto e outros com este relacionados. Um debate que teria como pano de fundo a doutrina social da Igreja, o Vaticano II e as condições sociais quer a nível mundial quer a nível da sociedade portuguesa. Parece-me a forma mais justa e oportuna e na qual não seria só V. Ex.ª a falar tal como o faz no altar, onde nunca houve diálogo, apenas e só existiu monólogo.

Sem outro assunto me subscrevo.

ALBINO M L VIEIRA

...o que deu origem à polémica:

Vamos Construir o Centro Pastoral Juvenil
«Uma resposta impunha-se, ainda que para uma recusa».
Concorde-se ou não, diga-se isso mesmo.

Quem se remete ao silêncio quer manter-se na posição cómoda de nada ter a ver com o assunto, para não dizer da pouca ou nenhuma consideração pelas pessoas que os solicitaram e pela obra para que foi solicitado. *Esses, depois, armam-se em críticos acerados e em vítimas inocentes.* Digam agora o que pensam e o que pretendem. Se ficarem calados, fiquem calados para sempre, porque perderam o direito de intervenção. Deixaram passar a oportunidade e também eles tiveram o cuidado de se afastarem do cortejo. Como se diz na transcrição inicial, «uma resposta impunha-se, ainda que para recusa».

Ora...

Acontece que dalguns lados não veio resposta nenhuma, não é com eles.

Embora não o queiram aceltar, a Paróquia vai ter o Centro Pastoral Juvenil como prolongamento da igreja e do salão paroquial, com a colaboração solidária de **quase todos os paroquianos.**

A obra está mesmo a dar as últimas, isto é, a levar os retoques finais, para se apresentar de cara bem lavada. **Você que ainda se não explicou**, podia muito bem começar agora...

Apesar de alguns tentarem ignorá-lo, o Centro Pastoral Juvenil impõe-se e os testemunhos de generosidade são verdadeiros espinhos à sua automarginalização.

Acontece que aqui e além, agora esta, amanhã aquela, há famílias que sabem reservar um restinho do orçamento para contribuir para a construção do Centro Paroquial Juvenil. Lembrar não custa.

Veja-se:

«Forum Esposendense» realizou colóquio sobre
PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

(Continuação da pág. 1)

regras estabelecidas, resultando uma racional gestão dos recursos. Assim, tendo em vista a disciplina de ocupação do nosso território, há que promover uma salutar concorrência com os concelhos vizinhos, de forma a privilegiar um crescimento de qualidade.

A aposta de Esposende será ganha se soubermos aproveitar as nossas naturais potencialidades e essas, traduzem-se, quase exclusivamente, no turismo, na agricultura e na indústria de pequena dimensão (transformadora ou de ponta).

Em termos de desenvolvimento turístico, o PDM aponta para o incremento do turismo rural, de forma a permitir que a actividade se complemente para além do escasso período balnear. Passa, também, pelo aproveitamento dos recursos naturais ainda existentes no concelho.

O desenvolvimento económico que o PDM preconiza, é tendencial-

mente dirigido ao sector industrial e agrícola, em que o primeiro deverá cativar uma actividade exclusivamente transformadora, distribuída por três polos bem definidos: Polo 1, Fão; polo 2, Palmeira; polo 3, Vila Chã. Na componente agrícola, o concelho de Esposende deverá enveredar pelo desenvolvimento da exploração empresarial de leguminosas, abandonando o carácter caseiro ou de exploração doméstica.

Na vertente da ocupação do território, o PDM opta por uma maior capacidade de expansão da construção, muito superior até à que vinha sendo usual. Esta opção tem em vista uma racionalidade em termos de custos de terrenos.

A carta geral aponta para uma hierarquia de núcleos urbanos escalonados nas seguintes ordens:

1.ª Ordem — Apúlia e Esposende com maiores índices de ocupação.

Justifica-se pelo facto de Esposende ser sede do concelho com maior procura e construção mais intensiva; e Apúlia, para permitir e promover um novo reordenamento urbano. As construções, em áreas envolventes, já poderão compreender rés-do-chão e 4 andares;

2.ª Ordem — Fão e Forjães: permite-se rés-do-chão e dois andares;

3.ª Ordem — Rés-do-chão e um andar, nas restantes freguesias.

O PDM irá em breve ser submetido à aprovação da Assembleia Municipal como proposta do executivo, sujeitando-se, logo a seguir, a fase de inquérito público (1 mês). Posteriormente, a Assembleia Municipal procede aos ajustamentos que houver a fazer, sendo enviado ao governo para ratificação ministerial. Finalmente será publicado em Diário da República, entrando de imediato em vigor.

RUA RODRIGUES DE FARIA

Esta artéria que liga a Av. Marginal ao centro da vila está a sofrer profunda reformulação. Também as ruas contíguas estão em obras, que compreende a nova instalação da rede de distribuição domiciliária de água e saneamento.

Só temos receio que possa vir a sofrer da mesma «enfermidade» que atacou a Av. Dr. Henrique de Barros Lima que parece aguardar um pavimento de encomenda.

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 50 de 4 de Fevereiro de 1993

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS**CERTIDÃO**

ILÍDIO MORAIS RODRIGUES, Ajudante Principal da Secretaria Notarial de Barcelos.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 14 de Janeiro de 1993, exarada de fls. 46 a fls. 47, verso, e seguintes, do livro de notas número cento e noventa e cinco-D, do 2.º Cartório, da referida Secretaria, a cargo do notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, MARIA ABREU DOS SANTOS SILVA ou MARIA ABREU DOS SANTOS e marido MANUEL LEITES DA SILVA, casados no regime de comunhão geral, residentes no lugar de Rio de Moinhos, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, DECLARAM O SEGUINTE:

Que são, actualmente e com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico constituído por TERRENO DE CULTURA DE REGADIO, com a área de seiscentos metros quadrados, situado no sítio de Figueiras, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, a confrontar do norte com José Torre Cabreira, do sul e poente com Joaquim Dias Carqueijó e do nascente com caminho, não descrito na Conservatória, inscrito na respectiva matriz, em nome dela justificante esposa, sob o art.º 3183, correspondente ao antigo art.º 731, com o valor patrimonial de quatro mil novecentos e trinta escudos, e o declarado de DUZENTOS E CINQUENTA CON-

Que eles justificantes não dispõem de título para efectuar o registo deste prédio, na Conservatória, embora sempre tenham estado, há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse, assim mantida e exercida foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É, assim, tal posse pacífica, pública e contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do citado prédio por USUCAPIÃO, direito esse que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-los nos termos legais.

Barcelos, Secretaria Notarial, 14 de Janeiro de 1993.

O Ajudante Principal,
Ilídio Moraes Rodrigues

CORTEJO DE CARNAVAL

O «Forum Esposendense» tem em preparação um Cortejo de Carnaval concelhio para o dia 23 de Fevereiro. As inscrições podem ser feitas por 4 escalões: Individual, Grupo, Escola e Associação.

Segundo o regulamento a distribuir e que se encontra disponível na sede da Associação, podem inscrever-se todas as instituições associativas, culturais, desportivas e recreativas e ainda escolas do concelho.

A organização distribuirá prémios por escalão, sen-

do atribuídos às representações melhor pontuadas. O Júri será constituído por personalidades convidadas que classificarão conforme os requisitos previamente anunciados e que constam de: originalidade, música, fantasia, homogeneidade, carro alegórico e dança.

A concentração para o cortejo será junto ao mercado municipal (recinto da feira) estando previsto o início do desfile às 16,30 horas.

**SE JÁ O RECONHECEU
VENHA EXPERIMENTÁ-LO.**

Muitos reconhecem já o novo CITROËN AX. Quer nas suas linhas modernas, quer na sua excelente performance. Mas nem todos tiveram ainda a oportunidade de o conduzir. Por isso, o Agente CITROËN BENJAMIM ARAÚJO dirige-lhe um convite: Venha experimentar o CITROËN AX e comprovar as inovações que esta nova geração lhe apresenta. Faça-o em qualquer altura. Visite-nos.

AGENTE CITROËN

BENJAMIM ARAÚJO

Stand: Rua Arquitecto Vinagre 6/7 - 4750 BARCELOS - Telef. 82 27 74 - Fax 81 36 03

Largo do Tribunal - 4740 ESPOSENDE - Telef. (053) 96 22 73

Oficina: Lugar do Monte - Vila Freixo - S. Pedro - 4750 BARCELOS - Telef. (053) 82 17 17 - Fax (053) 82 17 17

CURVOS

"SÉRGIO VIANA"

1. ESTATÍSTICA / NÍVEL CULTURAL DE CURVOS - 1993

Esta Freguesia não fica aquém de outras do Concelho, quanto ao nível cultural, mas para os habitantes que possui, tem um número rasoável de pessoas qualificadas. A estética que irei apresentar, refere-se às pessoas naturais de Curvos embora por razões de trabalho ou residência não estão em S. Cláudio - Curvos, mas visitam os familiares regularmente.

CURSOS SUPERIORES

LICENCIADOS: 29

Eng.ª Civil: 2, Frossos
Electrotecnia: 1, Curvos
Agrónomos: 4, Igreja/Curvos
Telecomunicações: 1, Vilar

Outras Licenciaturas:

Advocacia: 4, Curvos/Igreja
Medicina: 3, Frossos/Curvos
Farmácia: 1, Curvos
Gestão Empresas, 1, Curvos

Via Ensino:

Humanidades: 3, Curvos, Vilar, Vila Nova
Matemáticas: 1, Vila Nova
Geografia: 1, Curvos
C. Sociais: 1, Curvos
Fran.-Port.: 2, Vilar, Curvos
Ale.-Port.: 2, Igreja
Física: 1, Vila Nova
Biologia: 1, Vila Nova

BACHARÉIS: 20

Prof. Primários: 5, Curvos
» 3, Vila Nova
» 5, Frossos

Ed. Infância: 1, Curvos

Cursos de Teologia: 2, Curvos e Vila Nova

Sacerdotes: 2, Frossos e Curvos
Freiras: 5, Frossos e Vila Nova

OUTROS CURSOS:

Enfermagem: 6, Curvos, Frossos

ESTUDANTES:

Nas Universidades: 6 alunos em (Ponte de Lima, Braga, Guimarães, Porto, Aveiro)
Escola Secundária 3.º Ciclo Complementar: 43 alunos
Seminários em Braga, 3.º ciclo 2 alunos (Frossos)
Escola Preparatória, 2.º ciclo, 20 alunos
5.º ano, 13; 6.º ano, 7
Telescola de Vila Cova (em Mereces) 13 alunos (1.º e 2.º anos)
Escola Primária de Curvos 60 alunos 1.º Ciclo, (1,2,3,4 classes)
Jardim Infantil (1.º e 2.º anos) 34 alunos

Nesta freguesia ainda encontramos uma série de técnicos que é justo, não os esquecer, mas louvar o seu trabalho que têm feito pelo desenvolvimento da terra. Eis algumas das tarefas dos seus habitantes:

- Bancários, Caixas Económicas;
- Finanças
- Construção Civil e Cantaria artesanal
- Electrotecnia/Pichelaria;
- Carpintaria (Marcenaria);
- Telecom (telefones);
- Agricultura (Estufas);
- Fabril (Corte e Costuras, teares, tinturarias)
- Modistas e confecção de malhas particular;

- Centro de Formação das Jovens e Jovens (Culinária, tecer, bordados, tempos livres);
- Comerciantes—Indústrias;
- Empregados de Escritório
- Serralheiro e reparador de Veículos motorizados;
- Tanoeiro e mobiliário

2. EMIGRAÇÃO

Nesta freguesia por motivo de melhoria da vida familiar, estão ausentes do seu país, espalhados pelo mundo diversos conterrâneos. Os países de maior emigração são: França, Suíça, Luxemburgo, Alemanha, Espanha, Canadá, África, Angola, Austrália. Como já o fiz na última publicação deste Jornal, mais uma vez, desejo a todos os nossos Emigrantes um ano próspero para 1993, pois são eles que também contribuem com as suas divisas para o desenvolvimento da nossa Terra e País.

3. SANEAMENTO, ÁGUA POTÁVEL URGENTE

É desagradável, principalmente nos dias soalheiros, descer o Caminho Municipal que se situa entre o Largo da Juventude e o Largo da Casa do Ferreiro e Caminho para Lage, pois lembra-nos as ruas dos bairros degradados das Cidades ou Vilas, pelo odores desagradáveis das águas residuais ou de fossas cépticas que transbordam das casas dessa rua descendente. É urgente resolver este problema pela canalização dessas mesmas águas fétidas e encaminhá-las para o ribeiro mais próximo. Claro que não temos outra solução, se não poluir os nossos rios, pois não podemos contar com estações de tratamento de águas residuais, nesta pequena aldeia.

Também é urgente um fontenário naquele lugar visto que o que foi instalado por alturas eleitorais, secou, ficando somente o terço do Frontespício que reza assim:
«*Sê justo com bondade;*

E procura captar os outros Pelas tuas boas acções.»

Afinal a tal pessoa ficou sem praticar boas acções ao cortar a água aos que necessitam durante quatro anos prometidos.

4. ESTACIONAMENTO IRRESPONSÁVEL

Hoje em dia, constatamos que não há respeito na condução pelas estradas do nosso país e, é por isso que as leis relativas a esta foram agravadas, principalmente nos aparcamentos ou estacionamentos dos veículos. Quando há numa localidade de agentes que impõem a ordem, tudo anda afinado, mas se não existirem, é uma anarquia.

Verifica-se, muitas vezes, que no Largo do Café da Juventude no lugar de Curvos e café do lugar de Frossos, os veículos estão estacionados de qualquer maneira. Pedia-se aos frequentadores destes Estabelecimentos que não impedissem a livre circulação para quem deseja seguir para os seus afazeres, visto que se trata de um Cruzamento de vias, no 1.º caso e estrada Municipal bastante estreita para quem transita no 2.º caso.

Nos lugares de Frossos e Vila Nova, ó Senhores Lavradores, não abandonem os animais (vacas) quando vão e vêm das Ordenhas. É um perigo para quem viaja, nestas localidades e, é uma falta de responsabilidade para quem assim o faz (E esta... eh!)

D. ROSA AMÉLIA DE MIRANDA LOUREIRO

Faleceu no passado dia 22 de Janeiro, no Lar de S.to António em Forjães. Contava 90 anos de idade e era mãe dos senhores Capitão de Mar-e-Guerra João Boughart Loureiro Barbosa e António Boughart Loureiro Barbosa, Chefe de Finanças em Amarante. Foi a sepultar no cemitério desta vila.
As famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Jornal «Farol de Esposende» n.º 50 de 4 de Fevereiro de 1993
CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«GTI — PROJECTOS DE INVESTIMENTOS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00515
N.º de inscrição: 2
N.º de identificação de pessoa colectiva: 502 878 223
N.º e data da apresentação: 08 - 92/11/16

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada na pasta respectiva a acta donde consta que foram nomeados gerentes ANTÓNIO MANUEL DA CRUZ OLIVEIRA e MARIA CRISTINA TOMÉ COUTINHO DE OLIVEIRA.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 11 de Janeiro de 1993.

A CONSERVADORA DESTACADA,
Maria do Céu Neiva Portela

GANDRA

"BERNARDO SANTA MARINHA"

APROVADO POR UNANIMIDADE EM REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA O PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 1993

Foi aprovado por unanimidade e sem contestações em reunião de Assembleia da Junta de Freguesia de Gandra, nos finais de Dezembro, o plano de actividades para o ano de 1993.

O conjunto de obras propostas à Câmara Municipal para a execução durante o ano, são as seguintes:

- 1 — Pavimentação do Caminho de Retorno ao Campo de Jogos.
- 2 — Beneficiação do Campo de Jogos, nomeadamente, balneários e electrificação (inclui só material necessário).
- 3 — Pavimentação do caminho que liga o lugar do Descampado ao sítio do Matinho.
- 4 — Pavimentação do caminho que vai do Cemitério Paroquial de Gandra à E.N. 13.
- 5 — Pavimentação e embelezamento do Adro da Igreja (parte sul).
- 6 — Início da Construção do Jardim de Infância e Pré-Escola.
- 7 — Início da construção da habitação social.

A execução das obras acima referidas bem como do seu orçamento são da responsabilidade da

Câmara Municipal de Esposende.

Conjunto de Obras e Actividades a Executar ou a Desenvolver pela Junta de Freguesia, durante o ano de 1993, cuja execução e orçamento é responsabilidade da mesma:

1. Conservação e melhoramento do campo de jogos.
2. Apoio a iniciativa de âmbito cultural, desportivo e recreativo.
3. Pavimentação do caminho de acesso à casa do Sr. José Alberto Lima Neves.
4. Pavimentação do caminho de acesso ao Sr. Francisco Ramalho.
5. Pavimentação do caminho de

acesso ao Sr. Manuel Meira.

6. Pavimentação do caminho de acesso ao Sr. Matias Santa Marinha e Outros.

7. Pavimentação do caminho do Sr. Salgado.

8. Alargamento da Rua Comendador Rodrigo Lei, a norte do antigo alambique do Sr. João Barros

9. Limpeza e conservação do Cemitério Paroquial.

10. Subsídio ao Gandra F.C., para energia eléctrica.

O orçamento da receita e despesa para o corrente ano é de 5.368 contos.

Marginal entre as duas pontes. Sonho? Ou, uma realidade para um futuro muito breve

A construção de uma marginal entre a Ponte Velha e a Nova (em construção) está nos planos e anseios do actual Presidente da Junta de Freguesia de Gandra, que para o efeito, já encomendou um estudo para a sua eventual execução. Seria de facto a concretizar-se, uma obra de grande interesse não só para a freguesia de Gandra, mas também para o concelho de Esposende. Oportunamente, faremos eco deste grandioso empreendimento, nomeadamente da conclusão do seu estudo e da sua possível concretização.

AGRADECIMENTO

O Sr. Fernando Pereira Marques e sua mulher Angelina Sá Pereira Alves e restante família, vêm por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas

as pessoas que manifestaram o seu pesar pela perda do seu ente querido, Sra. Almerinda, ou que de qualquer outra forma o acompanharam na dor e se dignaram participar nas cerimónias religiosas.



FORUM ESPOSENDENSE

Palestra a realizar no Auditório da Biblioteca Municipal

Dia 6 de Fevereiro - 17.30 Horas

A proferir pelo Dr. BROCHADO DE ALMEIDA sobre o tema:

A ROMANIZAÇÃO DO CONCELHO DE ESPOSENDE

MENINOS, NÓS VEMOS... TURISMO!?



CLASSIFICAÇÃO: Óptima - PERIODICIDADE: Sempre

À ATENÇÃO: População

OBS.: Não será uma bela ideia tentarmos esconder o betão com algo mais romântico e natural?

À família enlutada «Farol de Esposende» apresenta sentidos pêsames.

Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia / Concelho em Notícia

MARINHAS

"Dr. JOAQUIM REGADO"

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

A estatística no movimento demográfico paróquial de Marinhãs revelou, em 1992, os seguintes dados:

— **Baptismos** — 108, sendo 56 meninas e 52 meninos.

— **Casamentos** — 47.

— **Óbitos** — 35, sendo 14 mulheres, 19 homens e duas crianças.

Pediram documentos para casar fora da Paróquia 45 pessoas. Verifica-se que, em relação à estatística de 1991, nasceram mais 5 crianças, celebraram-se menos 3 casamentos e faleceram menos, 5 pessoas.

Pode concluir-se que há uma relativa estabilidade demográfica embora se verifique um acelerado crescimento habitacional.

• FESTAS E CONTAS

O resultado dos relatórios de contas das festas religioso-profanas realizadas em 1992 permite apresentar, em síntese, o relatório geral que é o seguinte:

— **Receitas**...21.006.930\$00

— **Despesas**...19.917.972\$00

— **Saldo**..... 1.088.958\$00

• COMISSÃO FABRIQUEIRA

O relatório da Paróquia de Marinhãs, até Novembro de 1992 e, em resumo, é o seguinte:

— **Receita**...2.445.737\$50

— **Despesa**...3.159.822\$00

— **Déficit**..... 714.084\$50

• PLANO DE ACTIVIDADES

Publicou a C.M. de Esposende um Boletim Municipal com o objectivo de dar a conhecer a actividade desenvolvida pelo executivo municipal a nível de obras realizadas em lançados no período de 1990/92.

Em relação à Freguesia de Marinhãs registamos as seguintes obras distribuídas por vários sectores:

1.º **Abastecimento de água:**
— Rede de águas residuais (1.ª e 2.ª fase), em Cepães.
— Alargamento das redes de água (Mar-Marinhãs).

2.º **Rede Viária**
— Pavimentação do caminho do Calvário.

— Pavimentação do caminho do Meco.

— Pavimentação do caminho do Emídio.

— Renovação total da rede viária de Cepães.

— Pavimentação do caminho entre a Cabine e o Tenis.

— Construção do acesso ao loteamento de Góios.

— Pavimentação do caminho da estrada Real ao Monte.

— Pavimentação do caminho do Faro a Góios.

— Pavimentação do caminho do Bajão.

— Substituição de calçada da estrada de S. João.

3.º **Arranjos urbanísticos**

— Arranjo da fonte de Góios.

— Avenida Marginal (entre Esposende-Marinhãs).

— Avenida Sá Pereira.

4.º **Habitação**

— Aquisição de terrenos para habitação social e construção de infraestruturas.

5.º **Desporto**

— Construção da bancada do Campo de Jogos - S. Miguel.

— Balneários do Polidesportivo

Em síntese, o plano de actividades referente a Marinhãs não esgota outras obras realizadas e a realizar, no entanto dá uma visão global que, por vezes, o cidadão desconhece.

• CLUBE JOVEM DAS MARINHAS

O C.J. das Marinhãs, fundado em 17 de Janeiro de 1992, tem como objectivos fins culturais, desportivos e recreativos. Realizou no dia 15 de Janeiro numa Assembleia Geral Ordinária para, entre outros assuntos, proceder-se à eleição dos Corpos Gerentes. Após a apresentação de uma lista única esta foi votada e aprovada por maioria dos sócios. Eis a lista:

Assembleia Geral

— **Presidente:** Pe. *Avelino Marques Peres Filipe.*

— **Vice-Presidente:** *Dr. Rafael Calheiros Maranhão*

— **Secretário:** *Jorge Alves Cardoso*

Conselho Fiscal

— **Presidente:** *Joaquim Patrão de Abreu*

— **Vice-Presidente:** *Francisco Rogério Nascimento de Abreu*

— **Relator:** *Elsa Maria Fernandes Ribeiro Pereira*

Direcção

— **Presidente:** *Martinho Abreu Ferreira*

— **Vice-Presidente:** *Paulo Alexandre Nascimento Abreu*

— **1.º Secretário:** *Filipa Mónica Capitão Carneiro*

— **2.º Secretário:** *Sílvia Fernanda Patrão de Abreu*

— **1.º Tesoureiro:** *Rui Manuel Granjoso Pedrosa*

— **2.º Tesoureiro:** *Jacinto Silva Martins*

Vogais

• *Carla Susana Ribeiro Vassalo*

• *Sandrine Marques Abreu*

• *Carla Patrícia Patrao Abreu*

• *Sílvia Fernanda Patrão Abreu*

• *João Luís Pilar Eira Novo*

O C.J. de Marinhãs é uma associação jovem para dinamizar os jovens e toda a população.

Jornal «Farol de Esposende» n.º 50 de 4 de Fevereiro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, SEGUNDA AJUDANTE DO MESMO CARTÓRIO, CERTIFICA, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório a folhas trinta e sete, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e oito-C, MANUEL GONÇALVES CARDANTE e mulher AMÉLIA RODRIGUES MEIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, desta concelho e residentes no lugar de Belinho, naquela freguesia de Antas, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio:

Prédio rústico, que consta de Pinhal e Mato, no sítio da Duqueira, na freguesia de Antas, deste concelho, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte Caminho, sul Teresa Alves Rolo, nascente José Vicente Torres Couto, poente Manuel da Costa e outros, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.173, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de cento e oitenta

e oito escudos, e a que atribuem o valor de DEZ MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e colhendo os frutos administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

ANTAS

"NEREIDES MARTINS"

LEITÃO DA BAIRRADA VIAJA ATÉ AO MINHO

Famoso na Mealhada mas muito distante do Minho, o «Leitão da Bairrada» foi incorporado à gastronomia minhota considerada uma das mais ricas e variadas de Portugal, segundo os críticos da especialidade e comprovada pelos apreciadores de bem comer e beber, ou simples turista que parte satisfeito e guloso de querer voltar.

Conversamos com Antero Almeida Silva, natural de Amare e parte de sua vida dedicada à vida hoteleira. Foi chefe de cozinha de hotel quatro estrelas, gerente de restaurante e agora empresário. O jovem Silva apostou na área do Minho com o famoso «Leitão à Bairrada» e instalou junto à Ponte do Rio Neiva, em S. Romão do Neiva, fornos especiais para servir todos que o visitam com a maior fidelidade «Leitão à Bairrada»

— Antero como surgiu a ideia de trazer o leitão para o Minho?

— *Depois do sucesso em outras cidades no centro do País e com uma matéria prima toda nossa achei que era chegada a hora de trazê-lo para o Minho, região rica, para uma população habituada aos bons petiscos.*

— Foi fácil a aceitação por parte do Público?

— *O sucesso da nossa casa hoje, não foi tão fácil consegui-lo por falta de informação e hábito das pessoas. Hoje o «Leitão à Bairrada» é o maior concorrente do prato de bacalhau.*

— Quais os segredos na preparação?

— *É óbvio que segredos existem, mas não sei comentá-los.*

O Sr. Antero Silva disse — *Por apostar na região do Minho convido todos a visitarem a nossa casa com a garantia de que ficará satisfeito. Estamos abertos todos os dias e o «Leitão à Bairrada» é a nossa sugges-*

tão, além de outras opções na ementa. Temo amplo salão para festas e reuniões, amplo estacionamento e bar.

S. Romão do Neiva, junto à Ponte, à esquerda no sentido Viana-Esposende.

Aceitamos encomendas pelo telefone: 87 14 66

«SOBRE AS ONDAS»

ABRIU SUAS PORTAS

No melhor estilo e bem montado, abriu em Antas, junto à Estrada da praia, no lugar da Estrada, o Café Snack Bar «Sobre as Ondas», direcção de Nereides Martins.

Apostando no progresso de Antas, o novo estabelecimento optou pela introdução de croissanteria, única do género na área.

RIO TINTO

"ANTÓNIO MANUEL F. VILAÇA"

APOSENTAÇÃO DE DOCENTE

Foi com surpresa que tive conhecimento da passagem à situação de reforma no passado dia 3/12/92 da Exma Sra. D. Maria Alice Martins Cardoso e Silva, Professora Primária, de 53 anos de idade, esposa do Exmo Sr. Manuel Cardoso e Silva, proprietário residente nesta freguesia.

Foram trinta e dois anos de serviço, dezasseis dos quais dando aulas na Escola Primária de Rio Tinto. Devotada de alma e coração à carreira que abraçou, primou pela assuidade e pelo carinho e orgulho que tinha nos seus alunos.

Aqueles que com ela

aprenderam as primeiras letras e seguiam depois para as Escolas Preparatórias, salvo raras excepções sobressaíam muito naturalmente e sem esforço; isto sem dúvida devido ao trabalho de base na Escola Primária, tantas vezes botado ao esquecimento por quem de direito e não só...

Pela minha parte e estou convicto de que muitos comigo comungam o mesmo sentimento, digo apenas, «Bem Haja, muito e muito obrigado».

Aqui deixo a minha singela homenagem à distinta docente.

NASCIMENTO

No passado dia 30/12/92, deu à luz no Hospital de Fão, a Exma. Sra. Maria Madalena Garrido Gonzaga, natural desta freguesia, esposa do Exmo. Sr. António Joaquim Faria, e filha do nosso assinante Sr. António Ferreira Gonzaga. Foi contemplada com uma linda menina à qual foi dado o nome de Géssica Madalena Gonzaga Faria. A todos os familiares não esquecendo os avós maternos e paternos os nossos parabéns.

No passado dia 8/01/93, deu à luz no Hospital de Barcelos a Exma. Sra. Maria Carmelinda Marques, esposa do Exmo Sr. Joaquim Barbosa da Silva residentes nesta freguesia.

Foi o casal amigo contemplado com duas lindas gémeas, as quais foram dadas os nomes de Ana Cláudia e Ana Cristina.

Também um pouco tardia nos chegou a notícia de que a Exma. Sra. Carminda Bouça Nova de Sousa, esposa do Sr. Manuel Sousa, havia dado à luz um robusto menino (no passado dia 7/12/92), ao qual foi dado o nome de Hélder André.

A estes dois casais amigos desde já os nossos parabéns. Os pais são dançadores exímios do nosso Grupo de Folclore e se o vício estiver no sangue dos recém-nascidos... teremos a certeza da continuidade.

Jornal «O Farol de Esposende», de 4 de Fevereiro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do mesmo Cartório, CERTIFICA, narrativamente e para efeitos, que por escritura, outorgada hoje neste Cartório, exarada a folhas trinta e um, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e oito-C, deste Cartório, PAULINO MARTINS ALVES E MULHER DEOLINDA FREITAS BARREIRO ALVES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais de da freguesia de Gemeses, deste concelho e ela da freguesia de Fão, também deste concelho, onde residem na Rua Capitão Larcher, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: Prédio rústico composto de horta e viveiros em ramada, no sítio do Eirado, freguesia de Fão, concelho de Esposende, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte e sul Paulino Martins Alves, do nascente Maria Amélia Bordica Dias Costa Finisterra e do poente caminho, inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 789, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, com o valor patrimonial de cento e vinte e seis mil novecentos e vinte e dois escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Val conforme ao original.

Ajudante,
Ilgível

— PÁGINA DESPORTIVA —

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO — ZONA NORTE

16.ª Jornada

TROFENSE, 1 - ESPOSENDE, 1

A.D.E. — MAIS UM PONTO POSITIVO

Em duas jornadas consecutivas, jogando fora do seu recinto, a A.D.E. conquistou três preciosos pontos, dos quatro que estavam em disputa. São três pontos muito importantes que poderão ser muito válidos para garantir aos esposendenses o seu principal objectivo: a manutenção.

Neste encontro frente ao Trofense, a equipa da A.D.E., sem fazer um bom jogo, fez, porém, tudo para não o perder e conseguiu-o. De início o Trofense, entrando de rompante, dominou e marcou logo aos 2 minutos, e poderia ter aumentado o marcador nos primeiros

25 minutos. Todavia, a partir do golo do empate alcançado por Petróleo, a A.D.E. equilibrou a contenda e acabou por justificar o empate resultado que pode considerar-se bom face ao que se passou em campo e tendo em vista os objectivos dos homens da beira-mar.

A A.D.E. alinhou com os seguintes jogadores: Pinho; Daniel, Vlado, Caxina e Paulinho; Joaquim Jorge, Hugo e Fonseca (Lemos); Petróleo, Vasco e Douglas (José Augusto).

O golo da A.D.E. foi apontado por Petróleo.

17.ª Jornada

ESPOSENDE, 0 — VIZELA, 1

TERMINAR A 1.ª VOLTA COM O PÉ ESQUERDO. FOI A SINA DA A.D.E.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO — SÉRIE A

16.ª Jornada

MARINHAS, 1 - JOANE, 0

MARINHENSES REGRESSAM ÀS VITÓRIAS

Depois de ter sofrido duas derrotas consecutivas em outras tantas deslocações o F.C. de Marinhãs retomou o gosto saboroso da vitória, agora frente ao Joane.

Foi um bom jogo de futebol, particularmente na segunda parte. O Marinhãs foi quase sempre superior, excepto nos últimos dez minutos, período em que o Joane carregou e tudo fez para empatar o jogo, mas não o conseguiu, apesar de ter obtido um golo, prontamente anulado pelo árbitro, a sinal do seu fiscal de linha.

Com mais esta vitória, os marinhenses somaram mais dois preciosos pontos para assim, prosseguirem nos lugares de honra. Foi mais um resultado justo, a premiar o empenho dos azuis e brancos.

Eis a formação da equipa marinhense: Zé Augusto; Celestino, Zequinha, Pedro Araújo e Capucho; Santana (Mateus); Perrinchou e Veiga (Pacheco), Domingos, Jorginho e Zacarias.

O golo do Marinhãs foi marcado por Zacarias.

17.ª Jornada

MERELINENSE, 0 - MARINHAS, 1

FUTEBOL CLUBE MARINHAS 2.º LUGAR NO TERMO DA 1.ª VOLTA

TORNEIO DE ABERTURA A.F. DE BRAGA

Terminou o Torneio de Abertura da A.F. de Braga. Competição que se iniciou em 19 de Agosto passado e cujos jogos tiveram lugar às Quartas feiras. Como se sabe, nesta competição apenas participaram equipas que disputam os campeonatos nacionais e, basicamente, serve para rodar os segundos planos e alguns

Júniiores e ainda para «ajudar» os jogadores e os clubes a cumprirem castigos. No final, a equipa da A.D.E. classificou-se em 7.º lugar, entre 12 formações, com 16 pontos.

Últimos Resultados

Joane, 3 - Esposende, 0
Famalicão, 3 - Esposende, 3
Esposende, 1 - Amares, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Prosseguem os Campeonatos Distritais da A.F. de Braga, nos quais participam vinte equipas do Concelho de Esposende.

Na primeira divisão a equipa melhor posicionada é o Apúlia, seguida do Forjães, Fão e Antas. Na segunda, é o Estrelas de Faro, logo seguida do Gandra. Na terceira divisão o Vila Chã soma e segue em primeiro lugar, na sua série, rumo à subida de escalão.

Nas camadas jovens, destaca-se o comportamento dos Júniores da I Divisão — A.D.E. e F.C. Marinhãs. Na II Divisão é digno de registo a primeira vitória do E. de Faro e a boa carreira do Forjães. Em Juvenis, o F.C. de Marinhãs continua em primeira lugar. Em iniciados também é a equipa do F.C. de Marinhãs a melhor das três concelhias e, finalmente, em infantis realce, ainda, para os miúdos do F.C. de Marinhãs que contrastam com a mediocridade dos de Apúlia.

Últimos Resultados

I DIVISÃO

- 12.ª Jornada
Viatodos, 0 - Fão, 0
Lousado, 1 - Forjães, 0
Aveleda, 1 - Apúlia, 0
Antas, 0 - Arnosos, 0
- 13.ª Jornada
Fão, 3 - Antas, 0
Forjães, 0 - Ribeirão, 3
Realense, 3 - Apúlia
- 14.ª Jornada
Antas, 2 - Sequeirense, 1
Aveleda, 0 - Forjães, 0
Tibães, 3 - Fão, 1
Apúlia, 2 - Maximinense, 1

II DIVISÃO

- 11.ª Jornada
E. do Faro, 0 - Ninense, 2
Fradelos, 1 - Gandra, 3
- 12.ª Jornada
Ruilhe, 2 - E. do Faro, 1
Gandra, 1 - Prado, 0
- 13.ª Jornada
E. do Faro, 2 - Pousa, 1
Martim, 0 - Gandra, 0

III DIVISÃO

- 10.ª Jornada
Vilarinho, 1 - Vila Chã, 8
- 11.ª Jornada
Vila Chã, 3 - Necessidades, 1
- 12.ª Jornada
Várzea, 1 - Vila Chã, 2

JUNIORES — I DIVISÃO

- 15.ª Jornada
Esposende, 1 - Marinhãs, 1
- 16.ª Jornada
Marinhãs, 1 - Taipas, 2
Ginásio Sé, 0 - Esposende, 2
- 17.ª Jornada
Celeiros, 3 - Marinhãs, 0
Esposende, 2 - Pevidém, 2

JUNIORES — II DIVISÃO

- 15.ª Jornada
Forjães, 1 - Dumense, 0
- 16.ª Jornada
Forjães, 2 - Ribeirão, 0
Briteiros, 2 - E. do Faro, 0
- 17.ª Jornada
Nogueirense, 1 - Forjães, 0
E. do Faro, 2 - Serzedelo, 0

JUVENIS

- 15.ª Jornada
Esposende, 0 - Gil Vicente, 4
Fragoso, 1 - Marinhãs, 7
Cervães, 7 - Forjães, 1
Andorinhas, 2 - Apúlia, 2
- 16.ª Jornada
Marinhãs, 0 - Santa Maria, 1
Forjães, 0 - Andorinhas, 4
Apúlia, 4 - Fragoso, 0
- 17.ª Jornada
Esposende, 0 - Gil Vicente, 2
Fragoso, 3 - Forjães, 1
Santa Maria, 4 - Apúlia, 0

INICIADOS

- 13.ª Jornada
Apúlia, 1 - Gil Vicente, 8
Forjães, 0 - Marinhãs, 4
- 14.ª Jornada
Guimarães A, 6 - Apúlia, 0
Santa Maria, 7 - Forjães, 0
- 15.ª Jornada
S. Veríssimo, 0 - Marinhãs, 7
Apúlia, 0 - Braga A, 13

INFANTIS

- 8.ª Jornada
Guimarães, 16 - Apúlia, 0
Marinhãs, 1 - Braga, 1
- 9.ª Jornada
Apúlia, 1 - Gil Vicente, 2
Famalicão, 2 - Marinhãs, 2
- 10.ª Jornada
Vizela, 18 - Apúlia, 0

ACTIVIDADE — CULTURAS

A convite da Comissão de Festas em honra de S. Sebastião, deslocou-se no dia 22/1/93 o Grupo de Folclore desta freguesia à vizinha povoação de Gemeses.

Apesar do muito frio que se fazia sentir, o calor humano depressa aqueceu o ambiente e tudo decorreu conforme se previa. Entrou o nosso Grupo com o pé direito em 1993.

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

ANDEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — I Fase SENIORES FEMININOS

BOM COMEÇO DAS NOSSAS MENINAS

Teve já início o Campeonato Nacional da II Divisão, para séniores femininos, no qual, mais uma vez, participa a equipa do Esposende Andebol Clube.

Esta prova, que se desenvolverá em três fases, inclui a formação de Esposende, nesta primeira fase, num grupo forte, pois é onde se encontram as poderosas equipas da área da A.A. do Porto. Assim, numa poule em que serão apuradas para a fase seguinte as duas primeiras classificadas, figuram nesta série o Esposende Andebol, o C.P.N. de Ermesinde, o Lusitanos de Pedras Rubras, o Amanhã da Criança da Maia, o Madalenense de Gaia, e o C.D.U.L. do Porto.

É um fortíssimo grupo de equipas e o Esposende Andebol, sendo um dos fa-

voritos, terá que se aplicar bastante para conseguir o apuramento. Todavia, o valor das esposendenses deixam-nos ficar com justificada esperança.

Campeonato Nacional da II Divisão Femininos

1.ª Fase

Esposende, 18 - CDUL, 14
Lusitanos, 16 - Esposende, 25
Esposende, 21 - Madalenense, 18

No próximo dia 5, sexta-feira, pelas 22.00 horas, terá lugar no Pavilhão da Escola Secundária em Esposende, um dos mais importantes jogos desta fase, Esposende - C.P.N.

Oxalá os bons desportistas esposendenses possam ir ao Pavilhão apoiar a nossa equipa até à vitória.

Campeonatos Regionais A.A. do Porto

Juvenis Femininos

1.ª Fase

C.P.N., 14 - Esposende, 11
Vigorosa, 21 - Esposende, 9
Esposende, 15 - Trofa, 0
A. da Criança, 9 - Esposende, 8

Classificação final: Esposende, 3.º lugar

A equipa do Esposende Andebol, graças ao 3.º lugar, ficou apurado, para disputar o regional da 2.ª divisão, fase Final

Iniciadas Femininas

Esposende B, 29 - Espense A, 2
Esposende B, 20 - C.P.N., 2
Esposende A, 4 - Vigorosa, 16
Tripeiras, 4 - Esposende B, 21
C.P.N., 7 - Esposende A, 4
Esposende B, 17 - Vigorosa, 6
Esposende A, 6 - Santa Joana, 15

I Torneio Infantil Femininos

Esposende B, 7 - Colégio Gaia A, 0
Esposende A, 2 - Colégio Gaia B, 2
Esposende B, 2 - Santa Joana, 9
Esposende A, 10 - Crestuma, 0
Esposende B, 2 - C.P.N., 11
Esposende A, 5 - Santa Joana, 9
Esposende B, 5 - Colégio Gaia B, 0
Esposende A, 2 - C.P.N., 10

Participaram no Torneio dez equipas e as de Esposende obtiveram a seguinte classificação:

Esposende A, 3.º lugar
Esposende B, 4.º lugar

VI Torneio Internacional KakyGaia

Cerca de 60 meninas participaram neste importante

Torneio, tendo conseguido dois 2.ºs e um 4.º, um 6.º e um 10.º lugares. Parabéns Manuel Ribeiro.

RESULTADOS

Bambis Femininas

A. Garrett, 11 - Esposende, 9
Crestuma, 19 - Esposende, 4
C. de Gaia, 24 - Esposende, 1
4.º Lugar, Esposende

Infantis Femininas

Crestuma, 5 - Esposende A, 9
Espinho, 3 - Esposende A, 4
A. Garrett, 1 - Esposende A, 9
C.P.N., 12 - Esposende A, 3
Crestuma, 12 - Esposende B, 3
S. Joana, 26 - Esposende B, 0
A. Garrett, 3 - Esposende B, 1
Sobreira, 0 - Esposende B, 15
2.º Lugar, Esposende A
6.º Lugar, Esposende B

Iniciadas Femininas

Tripeiras, 6 - Esposende, 37
G. de Gaia, 9 - Esposende, 21
Espinho, 10 - Esposende, 18
S. Joana, 5 - Esposende, 8
Alcobaça, 7 - Esposende, 6
2.º Lugar, Esposende

A jogadora Raquel Silva, com 42 golos, foi a melhor marcadora do Torneio, pela 2.ª vez consecutiva.

Juvenis Femininas

A. Garrett, 17 - Esposende, 11
Vigorosa, 16 - Esposende, 10
A. da Criança, 0 - Esposende, 15
Alcobaça, 20 - Esposende, 13
Lagos, 0 - Esposende, 15
10.º Lugar, Esposende

TAÇA DE HONRA A.F. DE BRAGA

Terminado o Torneio de Abertura, teve início a Taça de Honra da A.F. de Braga, para os mesmos destinatários do Torneio anterior e na qual a A.D.E.

também participa.

Resultados

Fafe, 2 - Esposende, 1
Esposende, 4 - Vizela, 1

ANTAS FUTEBOL CLUBE EM MAUS LENÇÓIS

Os últimos resultados obtidos pelo Clube da casa deixam os dirigentes jogadores e torcedores preocupados. Além da pouca sorte em alguns jogos, o Antas Futebol Clube não atravessa boa fase, depois de um início bastante favorável.

No campeonato Distrital da Primeira Divisão de Braga, foram disputados até agora 13 jogos e deste total, o Antas venceu apenas três, empatou quatro e sofreu

cinco derrotas. Marcou 12 golos e sua defesa sofreu 17.

No último jogo em casa, contra o bom time do Arnoso, o conjunto comandado por Capucho, com um pouco mais de sorte, teria chegado à vitória. Aos 35 minutos do segundo tempo, o Juíz Alberto Abreu anulou um golo, que para nós foi legal. Coisas de futebol!!

ATLETISMO



Organizado pelo Grupo de Educação Física da Escola Preparatória de Esposende, com relevo para o professor José Barros, teve lugar mais um corta-mato escolar, no passado mês de Dezembro, com a participação de centenas de alunos desta escola.

O percurso escolhido foi na zona ribeirinha do Cávado, junto à foz, e permitindo aos utentes da Avenida Marginal um espectáculo desportivo com muito colorido e rara beleza.

Parabéns à organização e aos irmãos professores Finisterra, pelo carinho que têm dedicado à modalidade de atletismo.

CLASSIFICAÇÕES INFANTIS A

Masculinos — 1.º Daniel Almeida, 5.º O; 2.º Diogo Silva, 5.º F; 3.º Filipe Lemos, 5.º A

Femininos — 1.ª Cláudia Lomba,

5.º O; 2.ª Vera Lúcia, 5.º L; 3.ª Helena Venda, 6.ª A

INFANTIS B

Masculinos — 1.º Paulo Nibra, 6.º E; 2.º Hugo Eiras, 6.º B; 3.º Marco Filipe, 5.º F

Femininos — 1.ª Rosa Gonçalves, 6.º K; 2.ª Maria Ferreira, 5.º A; 3.ª Madalena Penteado, 6.º J

INICIADOS

Masculinos — 1.º Paulo Portela, 6.º H; 2.º Jorge Santos, 6.º H; 3.º João Filipe, 5.º I

Femininos — 1.ª Manuela Afonso, 6.º C; 2.ª Sara Silva, 6.º B; 3.ª Ana Maria, 5.º I

COLECTIVA (TURMAS)

1.ª Turma D, 5.º (24 alunos)

RUAS E PRAÇAS RENOVADAS

Temos praças e ruas renovadas. As opiniões sobre as remodelações nem sempre são unânimes. Uma tendência de aprovação parece, no entanto, conseguir-se vincar. Porém, muitas interrogações se levantam.

Nos novos pisos, especialmente destinados a ser utilizados por peões, como procederão as casas comerciais para efectuar cargas e descargas? Irão os rodados pesados dos camiões estragar a calçada ainda a brilhar de estreada?

Quando houver uma obra grande numa dessas zonas que irá acontecer? Será que se fosse um particular a fazer uma obra no sítio onde está a ser feita a ampliação da Câmara não teriam que ser estudadas outras formas de acesso para os camiões? Fazendo utilização do Largo Fonseca Lima em vez de estar a ser usada a calçada nova e a completamente congestionada Avenida Valentim Ribeiro que, um tanto ou quanto numa forma surrealista, leva a quem entra na vila, por nascente de carro, a terminar o seu trajecto numa rua sem saída e sem espaço para fazer a manobra de regresso.

A Avenida Marginal se tem as rotundas já assinaladas com reflectores, com um certo aspecto terceiro-mundista, continua sem

qualquer sinalização horizontal. Será que aqueles riscos a traçar no piso são considerados dispensáveis? Países há, que quando a sinalização de superfície está pouco visível, ou por qualquer razão ainda não foi posta, têm uma indicação, no início da via, dizendo: «Cuidado: sinalização deficiente/não nos responsabilizamos por eventuais acidentes». Em Portugal por todo o lado teríamos que ver essa placa, isto se houvesse alguém responsável, nomeadamente na nossa Avenida Marginal.

Será que a nossa Câmara continua a achar que os transeuntes deverão atirar os lixos para o chão? Deverá ser uma inversão de tendência em termos de política de saúde e higiene públicas.

Por favor, ponham, nas zonas renovadas, recipientes para o lixo, ainda que provisórios.

E. Trovoadá

FALECIMENTOS

EMÍLIA MIRANDA

Faleceu no passado dia 6 de Janeiro, solteira, com 85 anos de idade. Era natural da vila de Esposende.

Jornal «Farol de Esposende» n.º 50 de 4 de Fevereiro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante do mesmo Cartório, CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas trinta e duas, verso, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e oito-C, deste cartório, ALFREDO RIBEIRO PEREIRA LIMA, solteiro, natural da freguesia de Belinho, deste concelho e nela residente no lugar de Feital, DECLAROU: Que possui o seguinte prédio rústico:

possuidor do prédio identificado sob o número dois.

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição desse mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição do registo predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos dezoito de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «O Farol de Esposende» n.º 50 de 4 de Fevereiro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do mesmo Cartório, CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas quarenta e seis, verso, do livro de Escrituras Diversas número cinquenta e oito-C, deste Cartório, António Alves de Azevedo, casado, sob o regime da separação de bens com Maria do Rosário Faria da Venda de Azevedo, natural da freguesia de Antas, deste concelho e residente no lugar do Caniço, na freguesia de Belinho, também deste concelho, declarou:

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém dos seguintes prédios:

Número um: — Prédio rústico, que consta de Pinhal e Mato, no sítio da Duqueira, na freguesia de Antas, deste concelho com a área de cento e noventa metros quadrados, a confrontar do norte Fazenda Pública, do sul, nascente e poente com Teresa Alves Rolo, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho e inscrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.168, em nome do justificante, com o valor patrimonial de trezentos e cinquenta e quatro escudos, e o atribuído de TRINTA E OITO MIL ESCUDOS.

Número dois: — Prédio rústico que consta de Pinhal, no sítio da Duqueira, na referida freguesia de Antas, com a área de cinquenta me-

tros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul Teresa Alves Rolo, nascente Manuel Emídio Costa Cardante poente José Vicente Torres Couto, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.175 em nome do justificante com o valor patrimonial de cento e vinte e cinco escudos, e o atribuído de DEZ MIL ESCUDOS.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os e colhendo os frutos administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriu os prédios por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base de registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta do título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e um de Janeiro de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «O Farol de Esposende», de 4 de Fevereiro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«SERRALHARIA CARVALHO, LIMITADA»
Conservatória do Registo Comercial de Esposende

N.º de Matrícula 00249
N.º de Identificação de pessoa colectiva 501 703 616
N.º de Inscrição N.º 2
N.º de data de apresentação 01 — 92/11/26

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 2.100.000\$00 para 20.000.000\$00, com reforço de 17.900.000\$00, por incorporação de reservas, sendo 17.347.852\$50 por reservas livres e 552.147\$50 por reservas legais, tendo em consequência sido alterado o artigo 4.º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO 4.º

O capital social, integralmente realizado é de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em sete quotas, sendo uma de CATORZE MILHÕES DUZENTOS E OITENTA E CINCO MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio José Fernandes Pereira de Carvalho e seis de NOVECIENTOS E CINQUENTA E DOIS MIL QUINHENTOS ESCUDOS, pertencentes uma a cada um dos sócios Maria Teresa Teixeira de Carvalho, Manuel Augusto Teixeira de Carvalho, José Horácio Teixeira de Carvalho, Maria Isabel Teixeira de Carvalho, Maria Emília Teixeira de Carvalho Sousa e Carlos Fernando Teixeira de Carvalho.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 14 de Dezembro de 1992.

A CONSERVADORA DESTACADA,
Maria do Céu Neiva Portela

FRANCISCO MARQUES

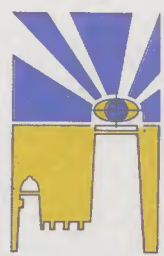
ADVOGADO

Comunica aos seus clientes que transferiu o seu escritório para o 1.º andar do seu prédio no largo Prof. Carlos de Oliveira Martins (antigo Largo dos bombeiros).

IRS — Modelo 1 até 15 de Março

Os contribuintes com rendimentos provenientes do trabalho por conta de outrém ou de pensões, respeitantes ao ano de 1992, deverão apresentar as suas declarações, na Repartição de Finanças, até ao próximo dia 15 de Março.

Por ALEXIS PASSECHNIKOFF



farol de esposende

A AGULHA DE MAREAR

NO IMAGINÁRIO DE FRANCISCO E EDUARDO PINHEIRO

1867



1978

IX

O exemplar datado mais antigo que pude refenciar é de 1902; nesse ano, o Sr. Francisco Pinheiro tinha 35 anos de idade. Esta agulha está no veleiro Cutty Sark que se encontra numa doca seca junto ao Museu Marítimo de Greenwich sendo descrita no inventário das colecções de navegação e astronomia deste Museu. Sobre esta agulha, gostaria de vos ler uma crónica de Alexandre Babo publicada no Jornal de Notícias de 6 de Junho de 1962 intitulada «Uma Bússola Poveira na Batalha do Chá» —

Na segunda metade do século passado, os grandes mercadores britânicos tiveram que travar uma batalha, que ficou conhecida pela «Batalha do Chá». Das Índias, da China e do Ceilão, os barcos traziam para os portos ingleses o precioso produto. Daqui, dos grandes entrepostos londrinos, era posteriormente re-exportado para todo o continente europeu e mesmo para a América.

Porém, como o negócio era rendoso, vários veleiros faziam as rotas do Oriente para o Reino Unido, na ânsia de chegarem primeiro e melhor colocarem o produto. Os retardatários encontravam o mercado repleto e o chá era vendido por preços inferiores, que muitas vezes constituía uma ruína. Por esta razão, os estaleiros chamavam os engenheiros especializados para desenharem os barcos, de modo a poderem adquirir velocidades de concorrência. Através dos grandes mares os veleiros saídos dos portos do Oriente com os seus carregamentos corta-

vam tempestades e mares calmos, aproveitavam os menores sopros dos ventos e não faziam escala em qualquer outro porto, tudo arriscando para atingirem o Tamisa antes que os concorrentes.

Como o negócio implicava muitos sectores da vida comercial e industrial inglesa, esta batalha do chá

constituía uma espécie de imensa regata, onde não havia apenas o espírito desportivo da competição, mas as bases económicas de muitas firmas em jogo. Os corretores da Bolsa de Londres, os jogadores de papéis, sofriam e suavavam, como em apostas de cavalos, seguindo as rotas dos veleiros, que deveriam

aportar, com o chá que deliciaria uns milhões de insulares e de continentais. O chá era ouro.

Ora nesta batalha, não entravam, como se disse, apenas os mercadores e os homens de negócios mas os técnicos, que deviam construir os barcos de modo a lhes imprimir cada vez maior velocidade e vigor.

Foi assim que um estaleiro inglês, depois de estudos aturados saiu o mais veloz veleiro de todos os tempos, que já depois da máquina a vapor conseguiu bater barcos que não utilizavam apenas as velas e a força do vento na imensidade dos

mares. Resistente e elegante, proa afilada, apta a cortar as grandes vagas, bateu todas as velocidades, fez crescer as cotações das grandes empresas, enriqueceu muitos, ajudou, em certa medida, a alicerçar as forças económicas deste grande império. Muitos ficaram para sempre sepultados nas profundidades marítimas, fraquejando ante o grande milagre da técnica do tempo. Este veleiro chamava-se «Cutty Sark». Os tempos mudaram e, em vez de sulcarmos os mares os bojos insuflados das velas, nuvens brancas de fumo surgiam no horizonte de onde em onde. A máquina venceu o primitivo. E o Cutty Sark entrou nas rotinas dum passado ainda recente. O Governo português de então comprou-o para navio-escola e por lá foi ficando até que a sua velhice o fez de novo objecto de venda não sei bem para que mister.

(Cont. Próximo Número)

REFLEXÃO E ANÁLISE

Sem dúvida que o espaço urbano de Esposende se tem desenvolvido e alargado bastante de há anos para cá, porém, também reconhece que nem sempre se tem respeitado, como seria desejável e aconselhável, o tipo de construção existente. Reconheço que não é fácil manter um determinado tipo de casario que não altere a fisionomia urbana, porquanto o custo dos terrenos atinge somas impensáveis há poucos anos ainda. Como todos sabemos o desenvolvimento é uma faca de dois gumes, que tem que ser trabalhado, analisado, planificado e estruturado por técnicos competentes que conheçam e respeitem o meio ambiente de cada localidade. Cada terra tem os seus problemas a resolver, Esposende não foge à regra, mas algumas construções existentes destoam o próprio aspecto urbano, que todos desejamos harmonioso, despoluído e acolhedor. As grandes construções em dimensão e al-

tura, trazem problemas de ordem estética, funcional habitacional e ambiental. Não podemos esquecer que determinadas estruturas básicas ainda são insuficientes, caso do saneamento e de uma estação de tratamento à altura das necessidades presentes e futuras. Qualquer expansão que se pretenda fazer no sentido de aumentar a área geográfica e urbana de Esposende tem que ser meticolosamente estudada e acompanhada das indispensáveis estruturas primárias de apoio. Não nos devemos esquecer que não há uma Jardim Público, não existe uma Parque de Campismo, rareiam estruturas sociais e recreativas dignas de uma zona balnear como a nossa. É bem verdade que, grande Nau grande Tormenta, mas quem olha o futuro com esperança, não pode recear dificuldades e contra-tempos.

A Hora é de reflexão e Análise

Manuel António Monteiro

= OPINIÃO =

A REALIDADE DA VIDA

Sempre encaramos a vida pelo seu lado positivo mercê de um espírito optimista, sem contudo perder o sentido das realidades, isto porque, assim o entendemos, o pessimismo gera o negativismo. Aquele sentimento, o pessimismo, nos faz ver em tudo uma negrura por onde nem uma rês-tea de luz consegue penetrar e, como consequência do mesmo, a vida do ser humano passa a ser de uma tristeza constante, sempre taciturno, mal disposto, com problemas (alguns criados por si próprio), complexado, acabando por provocar um envelhecimento precoce do espírito com reflexos enormes e tremendos sobre o corpo físico.

Por seu lado o optimismo nos dá uma dimensão oposta, o que nos leva a ver a vida plena de sol procurando encarar os problemas que surgem no dia a dia com mais calma, mais senso e pensando na melhor

maneira de os resolver. Só com a cabeça fria é que tudo se procura remediar sem atropelos e nervosismos, procurando calmamente as soluções e enfrentando a adversidade surgida, que muitas das vezes traz mais aparato que consequências.

Não será certo o ditado que nos diz «o que não tem remédio, remediado está?». Pois para quê se insurgir e praguejar contra o destino quando nada já é possível remediar? Não será preferível, pelo contrário, analisar as causas que tal motivaram e alterar a nossa conduta, ou modo de proceder, se a origem esteve em nós próprios? É evidente que neste caso tem de haver a humildade suficiente para se reconhecer que também erramos, e não só os outros!

Quando se parte uma perna, por exemplo, adiantará alguma coisa o choramingar, desesperar, vociferar e dizer, ou pensar,

porquê logo à minha pessoa haveria de acontecer isto? A perna, mau grado todos as imprecações, continua partida. Não será melhor encarar como um facto que aconteceu e procurar de imediato tratar da sua cura e pensando até que se fossem as duas seria muito pior? É certo que pensando assim nem por isso a perna ficou curada, mas evita mais sofrimento moral, desgaste nervoso e faz desaparecer a nuvem negra que momentaneamente está a assombrar a nossa vida.

E a morte? Estamos perante o inevitável, chora-se o ente querido; chora-se o familiar; chora-se o amigo, mas a verdade é que apenas nos antecedeu na grande viagem que todos faremos. Isto não significa indiferença, bem pelo contrário, mas a realidade é esta!

Mesmo com a sua dose de optimismo o ser humano, porque o é, é por vezes tomado de um determinado

pessimismo ao pensar porque é incompreendido; vítima de desilegâncias ou de certas tomadas de posição em relação a si, quando para tanto não contribuiu (segundo julga) perguntando também porque? No entanto o seu espírito optimista põe de lado aquelas considerações e procura de imediato saber das causas que produziram aqueles efeitos, procedendo a um exame rigoroso de consciência e se esta lhe aponta deficiências, anomalias ou omissões que tal originaram, procura-as de seguida corrigir para que tudo desapareça e volte à normalidade.

Se pelo contrário aquela (consciência) de nada o acusa, então não pode deixar de sentir uma certa satisfação interior ao concluir-se encontrar no caminho certo.

Armindo Duarte

N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO EM PASTELARIA

DESDE 1947



farol de esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):

385
CAMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE
LARGO DO MUNICIPIO
4740 ESPOSENDE